

Nuno António Pereira da Silva

WINE & RESEARCH

Centro de investigação vinícola da zona Oeste

Alenquer: Wine & Research

ÍNDICE

1. ALENQUER: LEITURA DO TERRITÓRIO	151
1.1- COMPARAÇÃO FOTOGRÁFICA	154
1.2 - EVOLUÇÃO DA MALHA URBANA	164
1.3- PLANTAS DE USOS	168
2. INTERVENÇÃO ALENQUER: PRINCÍPIOS DE INTERVENÇÃO	173
3. INTERVENÇÃO: CENTRO DE INVESTIGAÇÃO: WINE & RESEARCH	183
3.1- MEMÓRIA DESCRITIVA	184
3.2- EXISTENTE	188
3.3- LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	194
3.4- INTERVENÇÃO	200
3.5- PORMENORES CONSTRUTIVOS	224
4. AMBIENTES	229
5. PAINÉIS	244
5. ÍNDICE DE IMAGENS	248



1 ALENQUER

Leitura do Território

Alenquer, um dos concelhos da zona Oeste, onde para além da sua história, a cultura do vinho tem um papel importante na identidade do Oeste.





1.1 CONPARAÇÃO FOTOGRAFICA

Alenquer antigo vs actual



Panorama de Alenquer - Fotografia de Eduardo Portugal 1900-1958



Panorama de aAlenquer - Fotogra a realizada pelos autores 2016



Panorama de Alenquer - Fotografia de Eduardo Portugal 1900-1958



Panorama de aAlenquer - Fotogra a realizada pelos autores 2016



Panorama de Alenquer - Fotografia de Eduardo Portugal 1900-1958



Panorama de Alenquer - Fotografia realizada pelos autores 2016



Travessa do Prior - Fotografia de Eduardo Portugal 1900-1958



Travessa do Prior - Fotografia realizada pelos autores 2016



Fonte de São Pedro - Fotografia de Eduardo Portugal 1900-1958



Fonte de São Pedro - Fotografia realizada pelos autores 2016

1.2 EVOLUÇÃO DA MALHA URBANA

Alenquer pelos tempos



Planta 1927



Planta 19230



Planta 1942



Planta 1965



Planta 1992



Planta 2009



Planta 2016

1.3 PLANTAS DE USOS

Serviços e edifícios



Cultura



Fábricas



Farmácias



Religioso



Lojas



Restaurantes



Serviços



2

INTERVENÇÃO ALENQUÊR

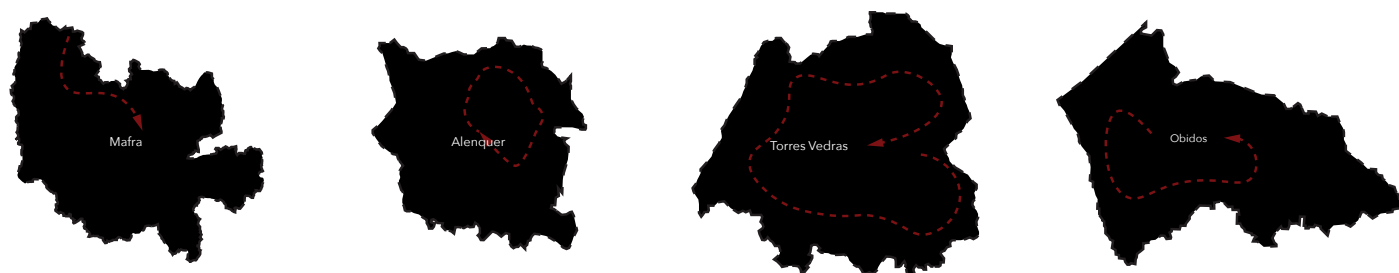
Princípios de Intervenção

Alenquer, um dos concelhos da zona Oeste, onde para além da sua história, a cultura do vinho tem um papel importante na identidade do Oeste.

Sendo a Cultura vinícola um elemento importante em toda a zona, o projecto parte do princípio de criar a Grande Rota da Zona Oeste, unindo uma rota vinícola a uma rota histórica (as Linhas de Torres).

Esta Rota teria o seu início na Adega Mãe de Torres Vedras, passa pelos concelhos da Lourinhã, Bombarral, Óbidos, Caldas da Rainha, Cadaval, terminando em Alenquer, local onde encontramos o Grande Centro de Investigação vinícola da Zona Oeste, tornando o concelho numa zona de interesse Nacional.

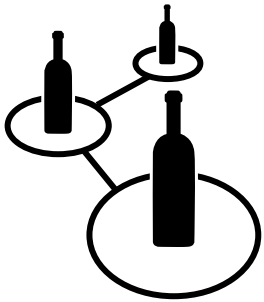
Com a chegada a Alenquer iniciamos o percurso pelas Linhas de Torres, terminamos a Grande Rota da Zona Oeste.



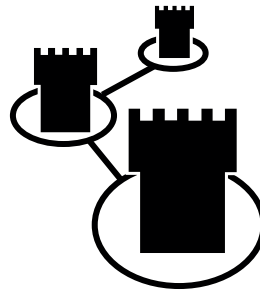
Situação Actual

Atualmente cada um dos conselhos vinícolas da zona Oeste tem a sua própria rota dos vinhos

Rota Vinícola



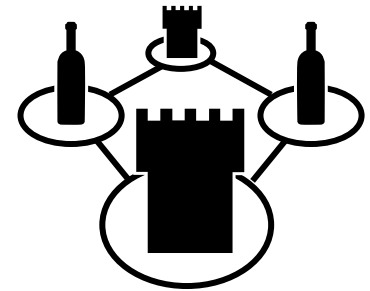
Rota Linhas das Torres



+

=

Grande Rota Cultural da Zona oeste



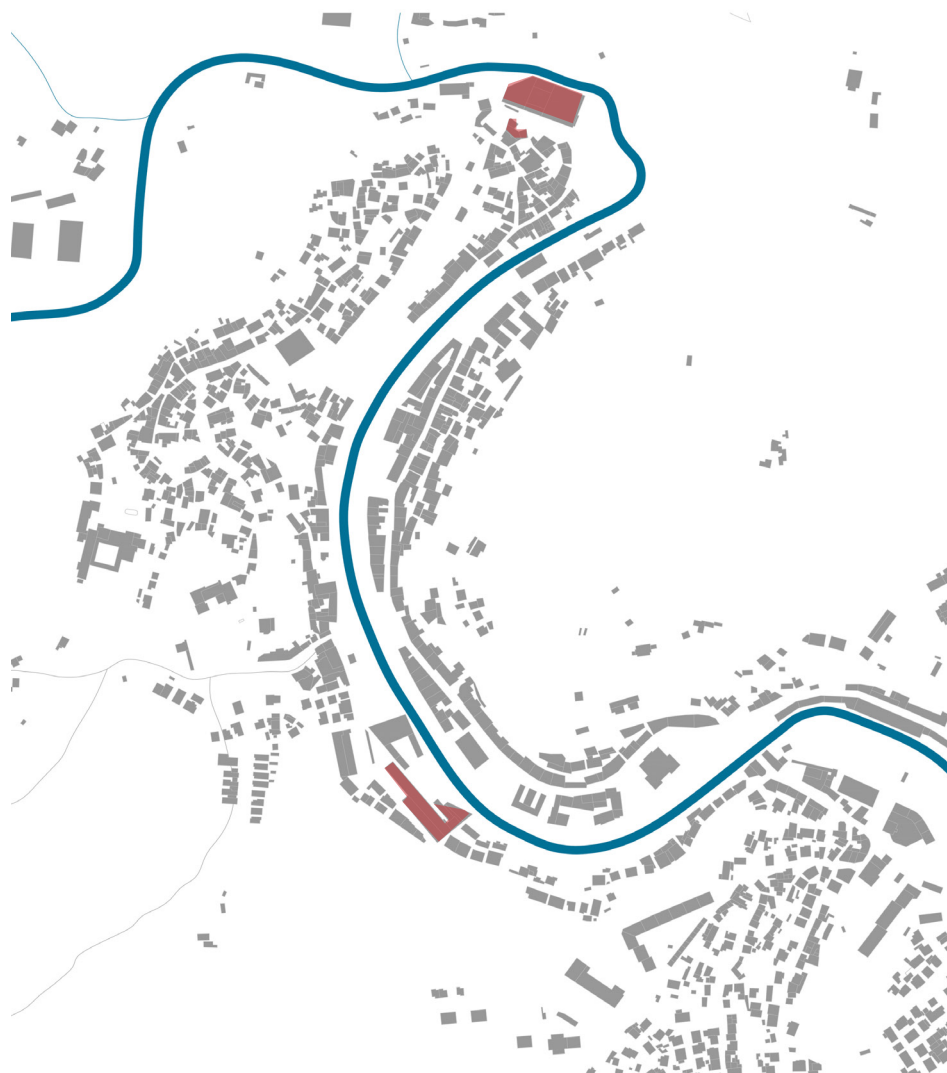
A nossa proposta

A nossa proposta pretende promover a criação de uma nova rota grande rota vinícola em Portugal, a rota vinícola do Oeste, associando-a com a rota das Linhas de Torres, promovendo uma rota circular capaz de dinamizar toda a região.

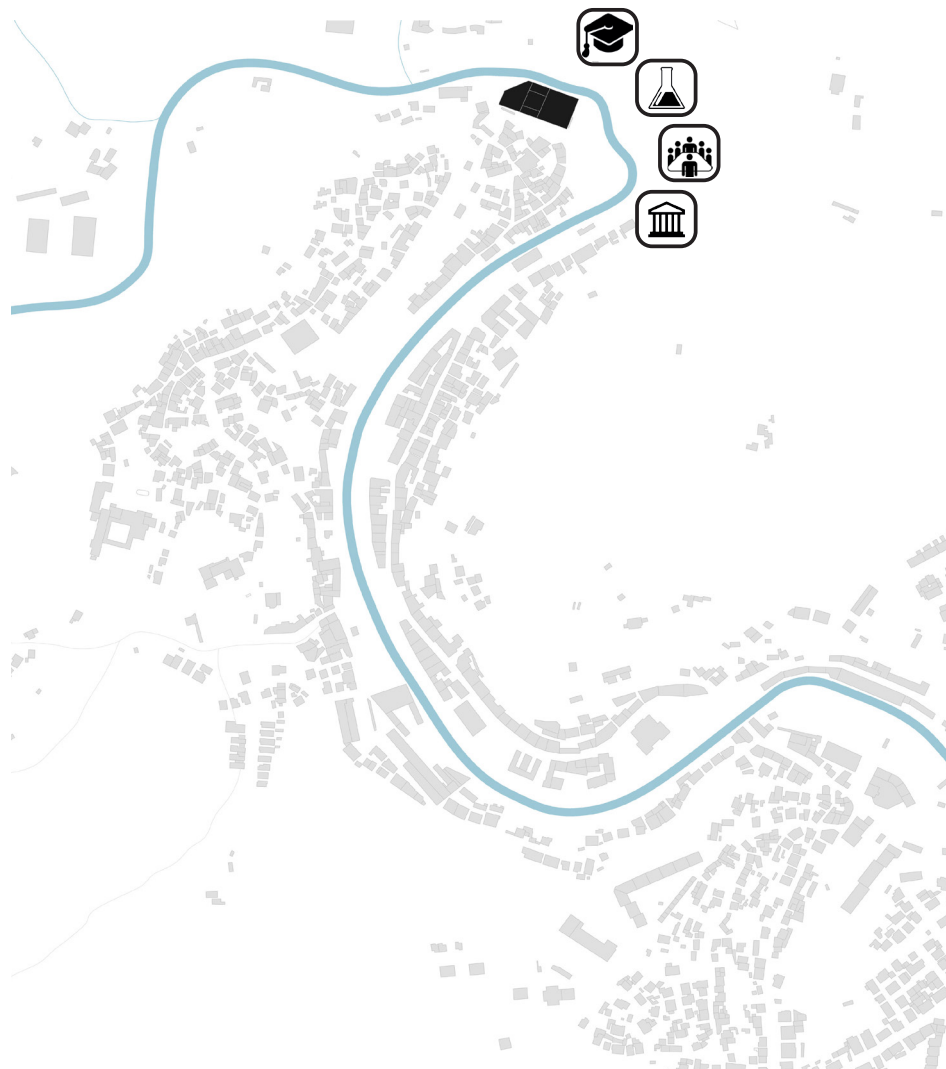


A nossa proposta

A nossa proposta pretende promover a criação de uma nova rota vinícola em Portugal, a rota Vinícola do Oeste, interligando e redefinindo as quatro rotas atuais, tornando-as numa única grande rota.

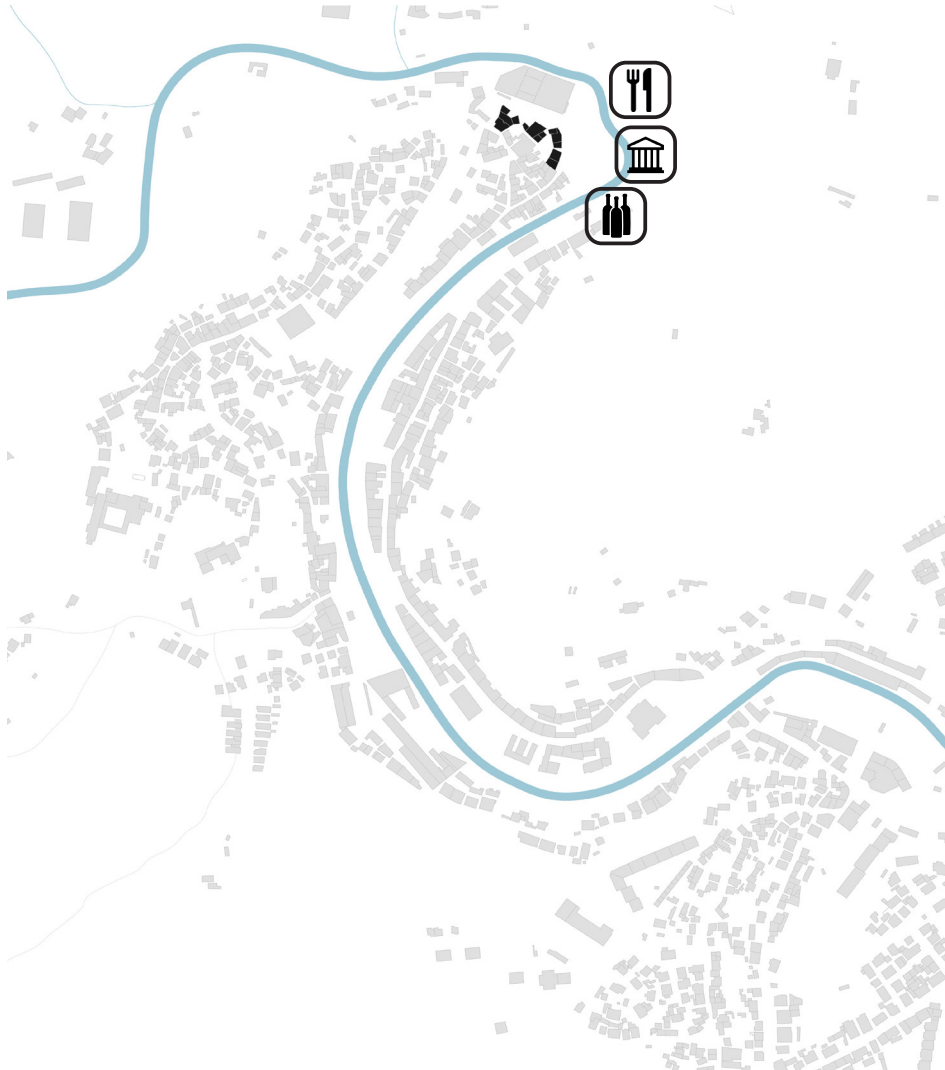


Planta Locais de Intervenção



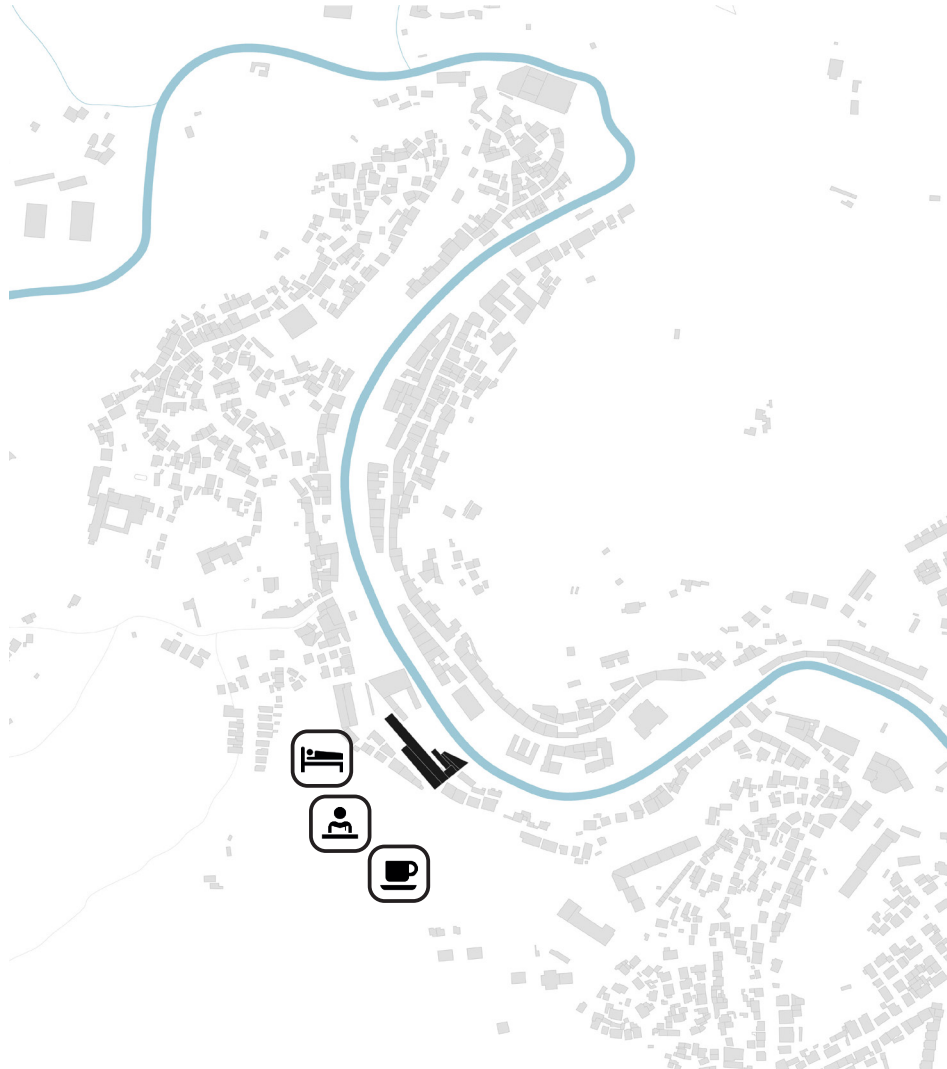
Proposta de Programa

Na nossa Proposta a fábrica do Pabel torna-se num grande polo de investigação, num âmbito universitário, relacionado com a produção vinícola e todas as tecnologias.



Proposta de Programa

Na nossa proposta, o programa principal é uma prova de vinhos, sendo o edifício constituído por uma zona de provas/estar interior, e uma exterior, bem como por uma zona de escritórios, que servem de geradores de negócios neste sentido.

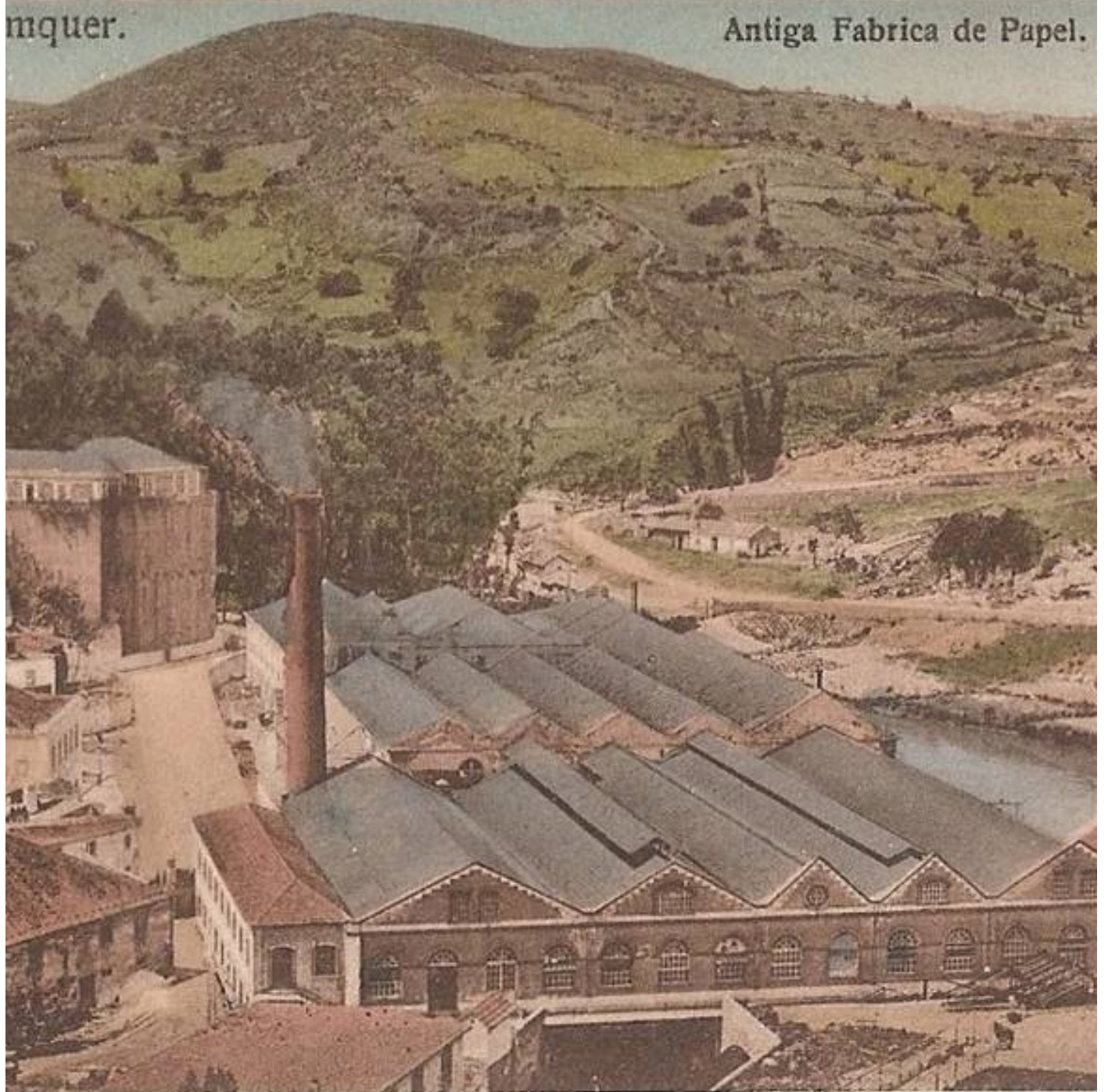


Proposta de Programa

Na nossa proposta, o programa principal é uma residencia para estudantes, o edificio é constituído por um espaço verde com livre circulação, na natiga zona das maquinas, será um novo espaço voltado para a cidade, existe tabém um espaço de coworking, e uma sala polivalente.

mquer.

Antiga Fabrica de Papel.



3

INTERVENÇÃO: CENTRO DE INVESTIGAÇÃO

Wine & research

Este projeto tem como objetivo criar uma nova dinâmica na vila de Alenquer, tendo como base a identidade de uma região.

O programa principal é um centro de investigação vinícola, sendo o edifício constituído por um espaço público, no piso inferior, servindo como um grande espaço polivalente tanto para a vila como para o centro de investigação, será um novo espaço voltado para a Cidade. No piso superior, encontramos todas as instalações necessárias para o centro de investigação funcionar, como laboratórios, salas, salas polivalentes e um grande auditório.

Fig.6 - Braços robóticos a "imprimir" ponte, redefinição.

3.1 MEMÓRIA DESCRITIVA

A nossa área de intervenção situa-se na vila de Alenquer, local com uma grande importância na história de Portugal.

A vila de Alenquer localiza-se na zona Oeste, perto de um dos eixos viários mais importantes nacionalmente, A1, eixo que faz a ligação entre Lisboa e o Norte do País.

Como área de intervenção arquitectónica foi-nos dada toda a área entre o Carregado e a vila de Alenquer, inclusive, uma zona urbana, muito marcada pelas suas colinas, pelo rio que por ela corre e pela natureza que a cerca, uma vila na qual as ruínas materializam as memórias do local, do seu passado glorioso e da sua história.

Após uma análise à vila de Alenquer, apercebemo-nos da importância que a presença da cultura vinícola tem no seu território, assim como em toda a zona Oeste. Escolhemos assim abordar o tema da produção vinícola como o aspecto fundamental para a revitalização da vila.

Como base, numa escala macro, iniciamos a nossa proposta por analisar a rota dos vinhos do concelho de Alenquer, e a de todos os concelhos da zona Oeste (Mafra, Torres Vedras, Alenquer, Óbidos, ...), chegamos assim à conclusão de que actualmente cada conselho tem a sua própria rota dos vinhos, não se conectando

uns com os outros.

Assim o projecto parte com a premissa inicial da criação de uma nova rota vinícola nacional, à qual apelidamos a Grande Rota Vinícola da Zona Oeste. Esta nova rota liga todas as rotas de existentes, iniciando-se em Torres Vedras e terminando em Alenquer, onde encontramos o grande centro de investigação do vinho. Ligando a rota dos vinhos à rota das linhas de torres, que se inicia perto de Alenquer, criamos uma grande rota circular por toda a zona oeste, tornando-a na rota Grande Rota Cultural da Zona Oeste.

A nossa proposta de grupo tende a tornar a vila de Alenquer num polo científico, relacionado com a produção e pesquisa vinícola, de importância nacional. O projecto passa pela reabilitação de duas das grandes fábricas, a fabrica da moagem e a fabrica da Chemina, e um conjunto de edifícios, em ruínas pelos quais o programa é dividido. Na fabrica da Moagem encontramos o grande centro de investigação e uma extensão do museu do vinho, na fabrica da Chemina encontramos um alojamento de estudantes, e nos edifício em ruínas junto da fabrica da Moagem, encontramos uma sala de provas/ loja de vinhos com uma zona de escritórios e salas de reuniões para a realização de negócios.

No que diz respeito à área de intervirmos, esta situa-se na zona norte da vila, a fabrica da moagem junto do terreiro do Areal, grande área de feiras touradas e eventos da vila de Alenquer.

Na nossa área de intervenção, encontramos uma grande fabrica em estado de abandono. Destaca-se a sua fachada Norte, que se encontra sobre o rio, que outrora a banhava, e a sua facha da sul que não obstante o seu estado de degradação continua a marcar fortemente a sua presença na vila.

A abordagem ao local de intervenção é feita por Este, através do terreiro do arial e pela parte baixa da vila, a sul pela zona antiga e zona alta da vila, e por Oeste pela estrada nacional.

O espaço envolvente da área de intervenção, a vila de Alenquer, é bastante calmo, característico de uma vila nos arredores da grande cidade. Com esse aspecto em mente uma das premissas do projecto passa por aumentar o nível de água do rio de modo a devolver a antiga relação entre a vila e o rio.

Tendo em conta os aspectos supra abordados tanto sobre o local de intervenção como sobre a vila, partimos do princípio que o projecto deveria tornar-se num polo de desenvolvimento da vila, tornando-se parte integrante da mesma.

Partindo da estrutura da fabrica e a sua franca ligação com o arial, decidimos que todo o projecto se deveria abrir para a vila que o rodeia, tornando o piso inferior do projecto numa grande praça interior, que funciona como a continuação do arial.

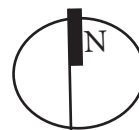
No que diz respeito à distribuição do programa, este é composto por volumes amovíveis colocados no espaço, tornando assim possível que qualquer um possa ser retirado, diminuir ou aumentar o número de volumes. Todo o espaço que resulta entre os volumes encontramos espaços públicos com zonas de estudo e de estar, acessíveis a qualquer pessoa que queira desfrutar do espaço.

No piso inferior, encontramos toda a parte pública do projecto, com uma zona de café, uma biblioteca, a extensão do museu do vinho, o grande auditório do centro de investigação e a zona de armazenamento e testes do laboratório.

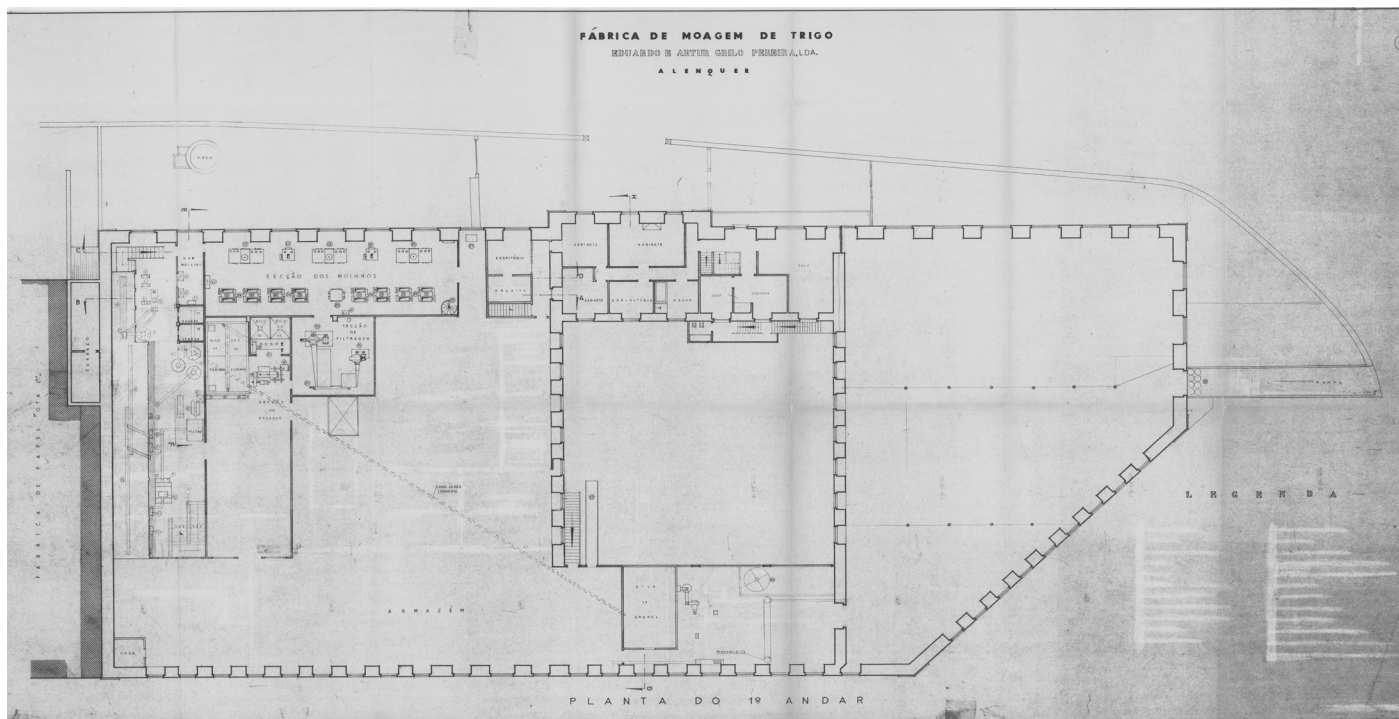
No piso superior encontramos todas as áreas necessárias ao funcionamento do centro de investigação, as salas de aulas, os laboratórios, as salas de professores, os gabinetes e a parte superior do museu do vinho. O grande centro de investigação tenta assim redevolver a vida a uma vila envelhecida, criando novas valências e apelando a um novo grupo populacional, jovem e internacional.



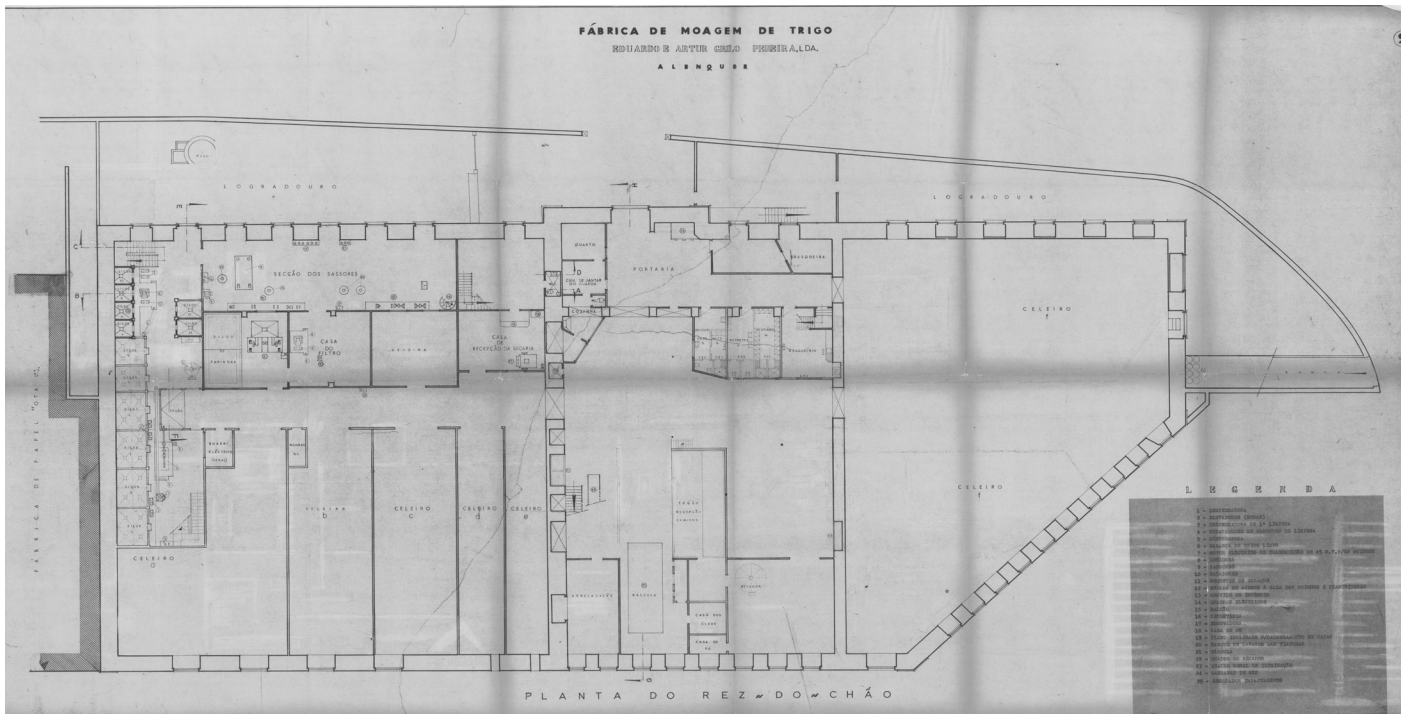
Planta de Implantação



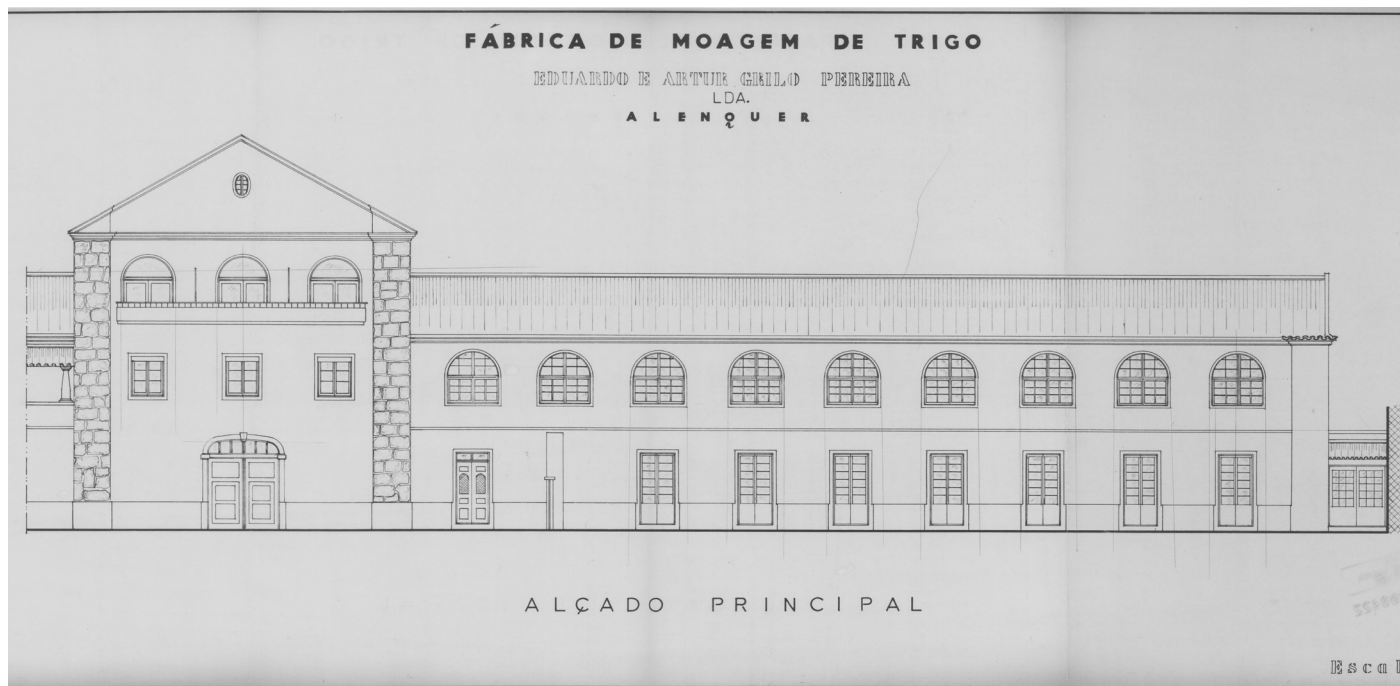
3.2 EXISTENTE



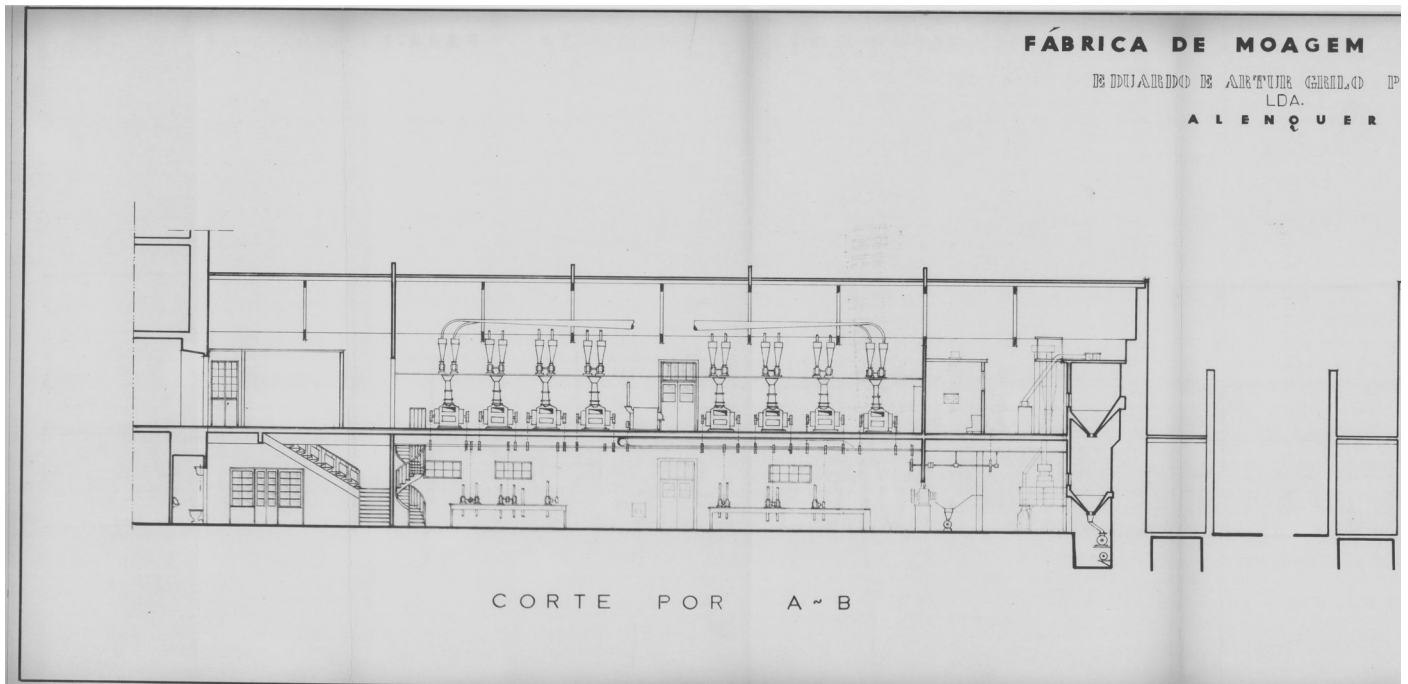
Planta da fábrica da Moagem existente, piso 1



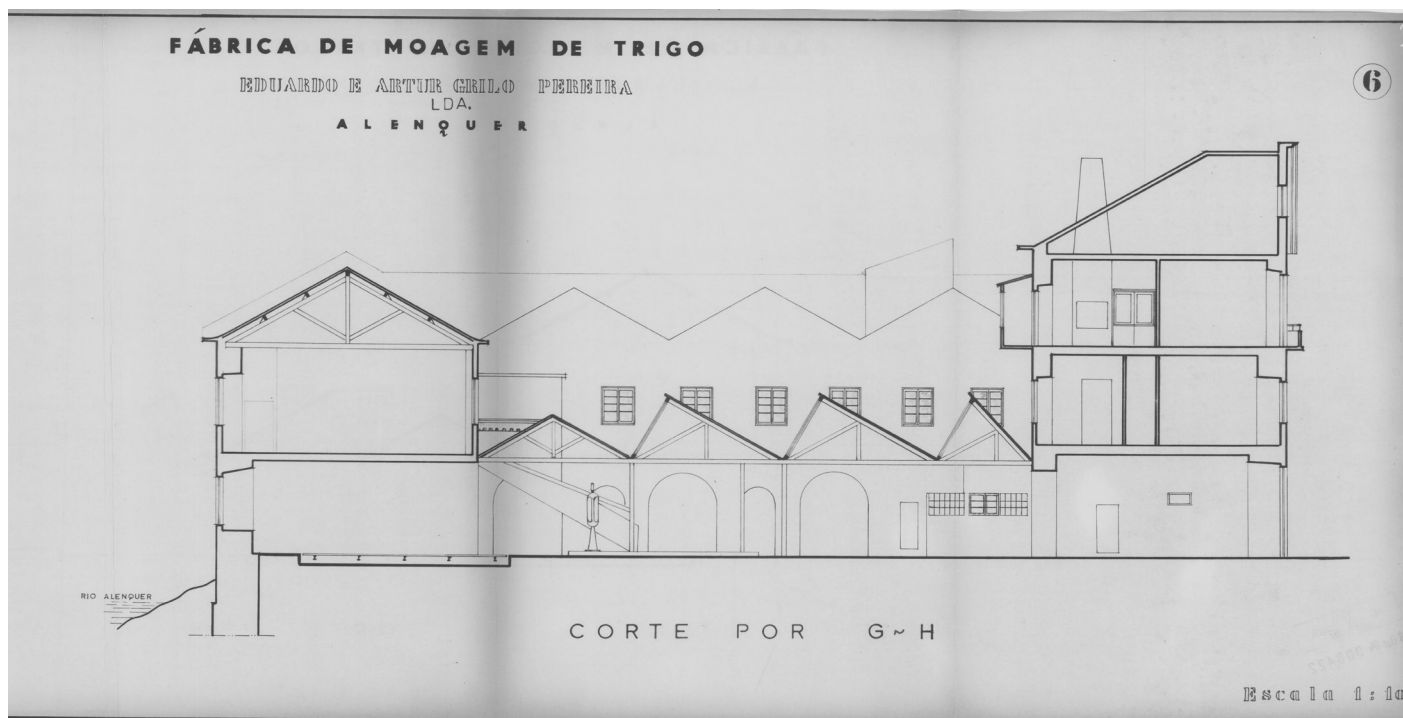
Planta da fábrica da Moagem existente, piso r/c



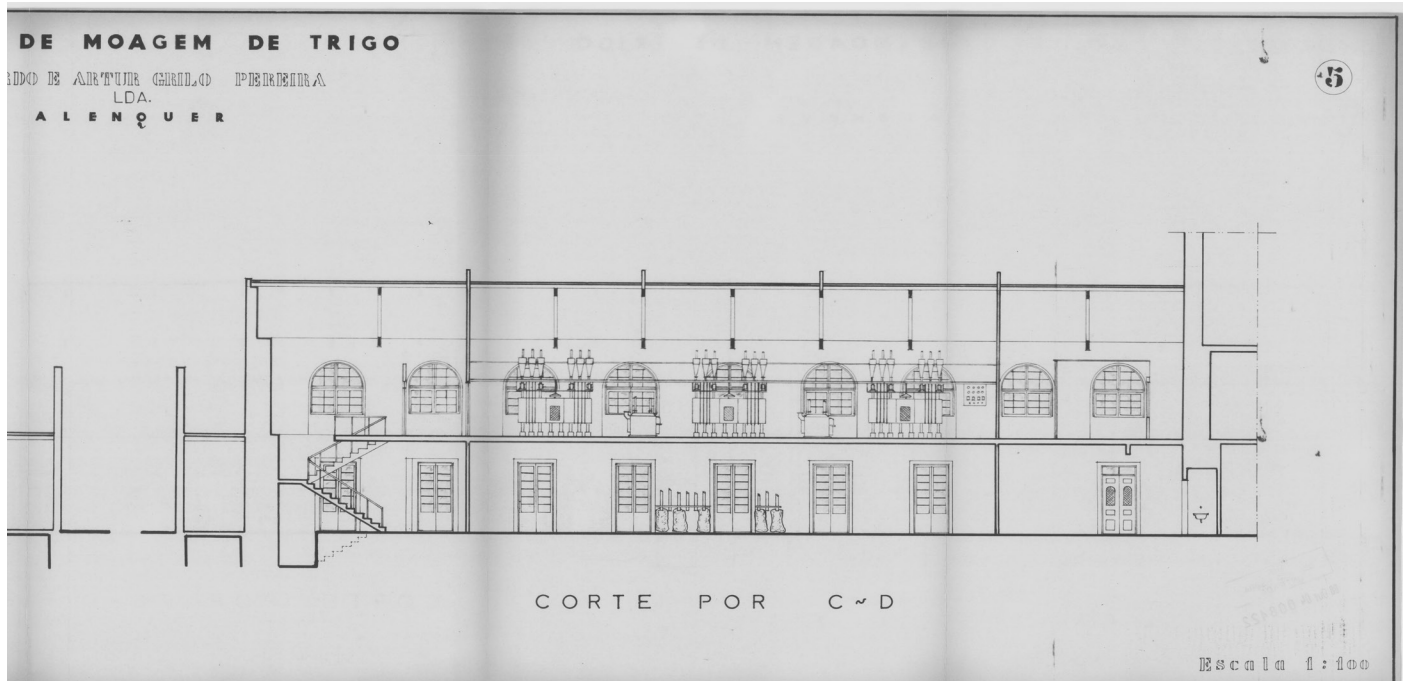
Planta da fábrica da Moagem existente, alçado principal



Planta da fábrica da Moagem existente, corte A/B



Planta da fábrica da Moagem existente, corte G/H



Planta da fábrica da Moagem existente, corte C/D

3.3 LEVANTAMENTO FOTOGRAFICO



Fábrica da Moagem - Fotografia realizada pelo autor 2016



Fábrica da Moagem - Fotografia realizada pelo autor 2016



Fábrica da Moagem - Fotografia realizada pelo autor 2016



Fábrica da Moagem - Fotografia realizada pelo autor 2016

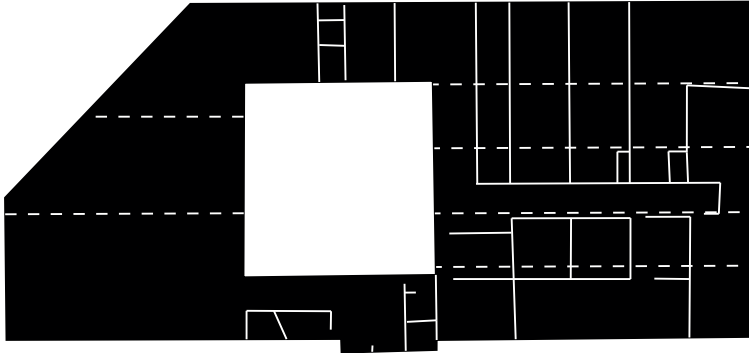


Fábrica da Moagem - Fotografia realizada pelo autor 2016

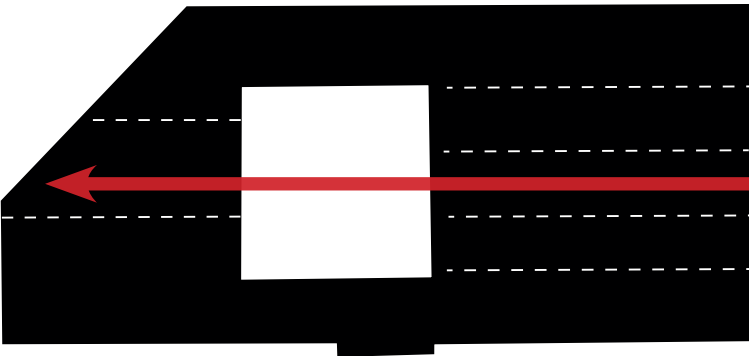


Fábrica da Moagem - Fotografia realizada pelo autor 2016

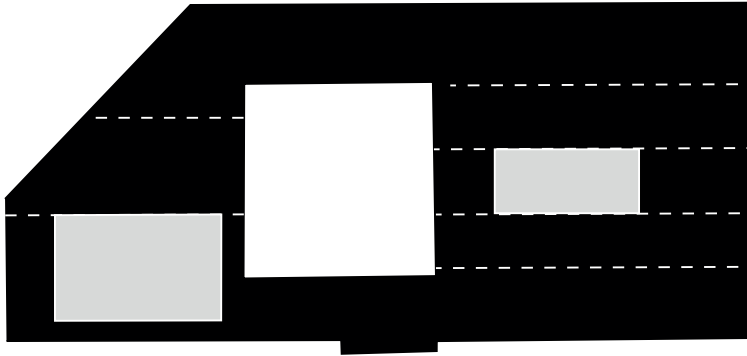
Proposta de Intervenção



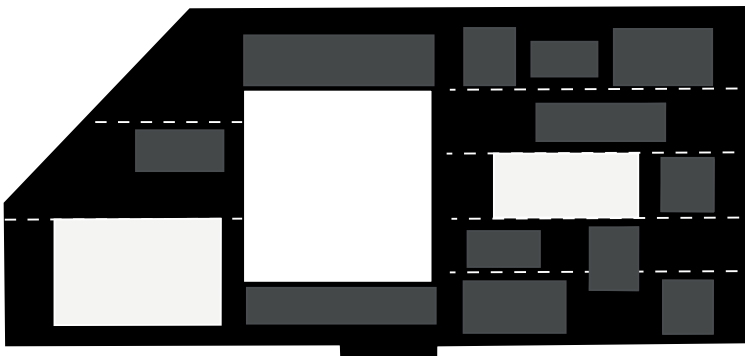
Planta do piso R/C da fábrica da Moagem



Libertar o piso inferior da fábrica de modo a tornar fábrica numa extensão interior do actual arial.
"Praça" pública no interior do edifício



Criação de duas aberturas na laje, de forma criar zonas de duplo pé direito e a tornar a fábrica num grande espaço público.



Colocação de volumes, onde o programa para o centro de investigação é distribuído. Os volumes são amovíveis de forma a permitir retirar ou colocar mais conforme necessário



Planta Piso R/C - cota 25,03- Vermelhos e amarelos





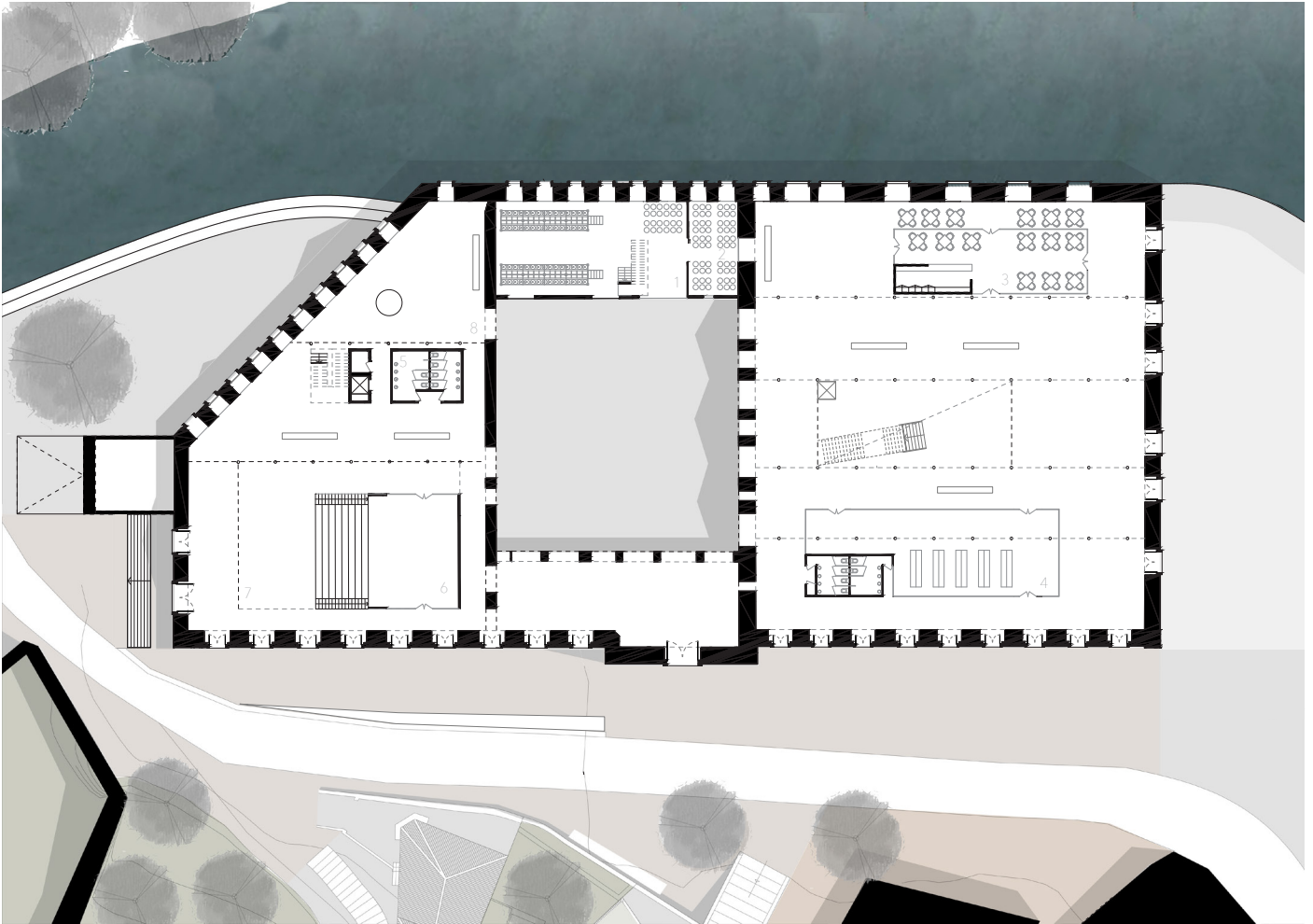
Planta Piso R/C - cota 25,03 - Vermelhos e amarelos



Legenda:

- 1- Armazenagem
- 2- Camara fria
- 3- Bar
- 4- Biblioteca
- 5- WC

- 6- Sala Polivalente
- 7- Auditório
- 8- Museu do Vinho



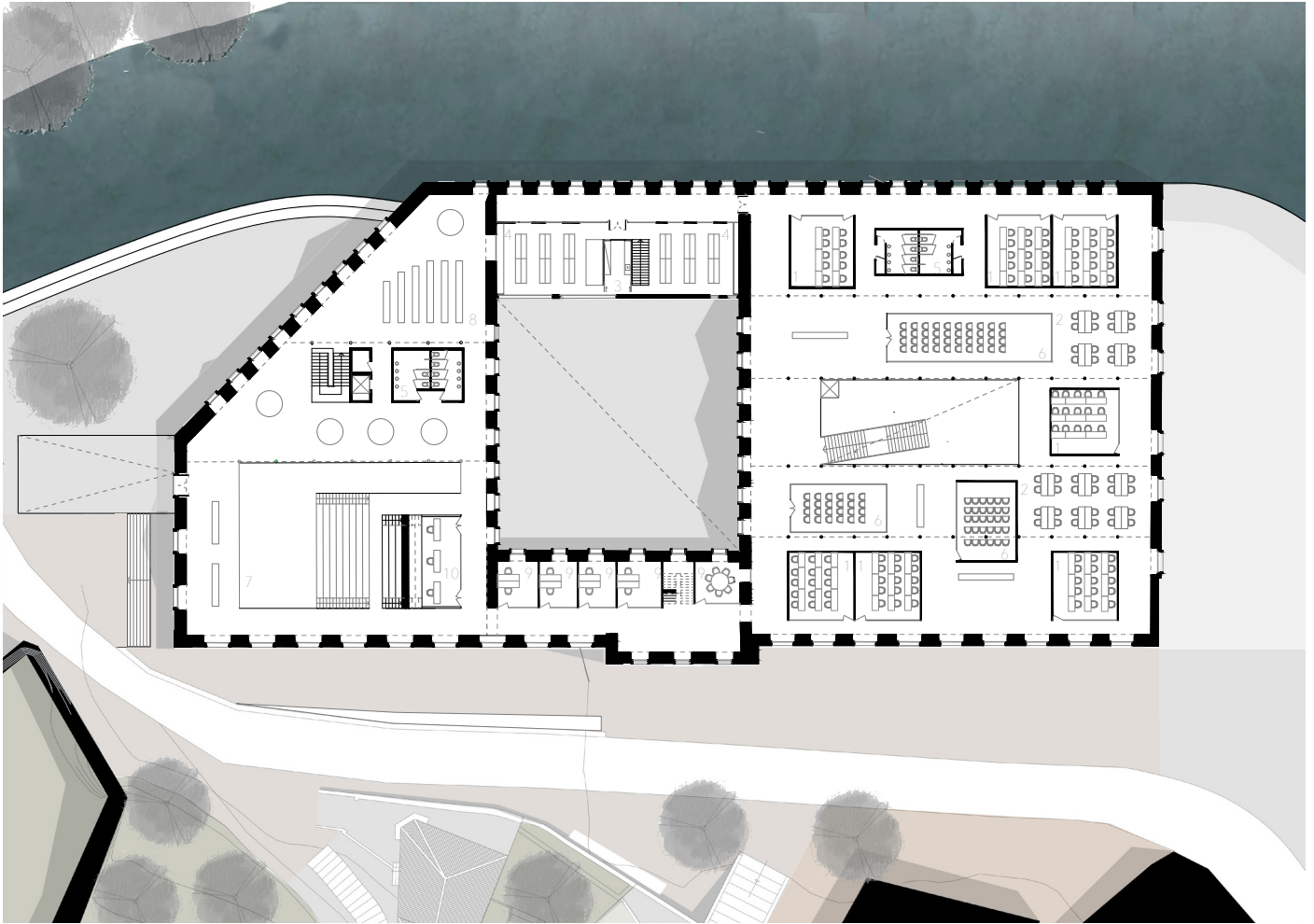
Planta Piso R/C - cota 25,03



Legenda:

- 1- Sala de aula
- 2- Zona de estudo
- 3- Zona de armazenagem
- 4- Laboratório
- 5- WC

- 6- Sala Polivalente
- 7- Auditório
- 8- Museu do Vinho
- 9- Gabinetes
- 10- Secretaria

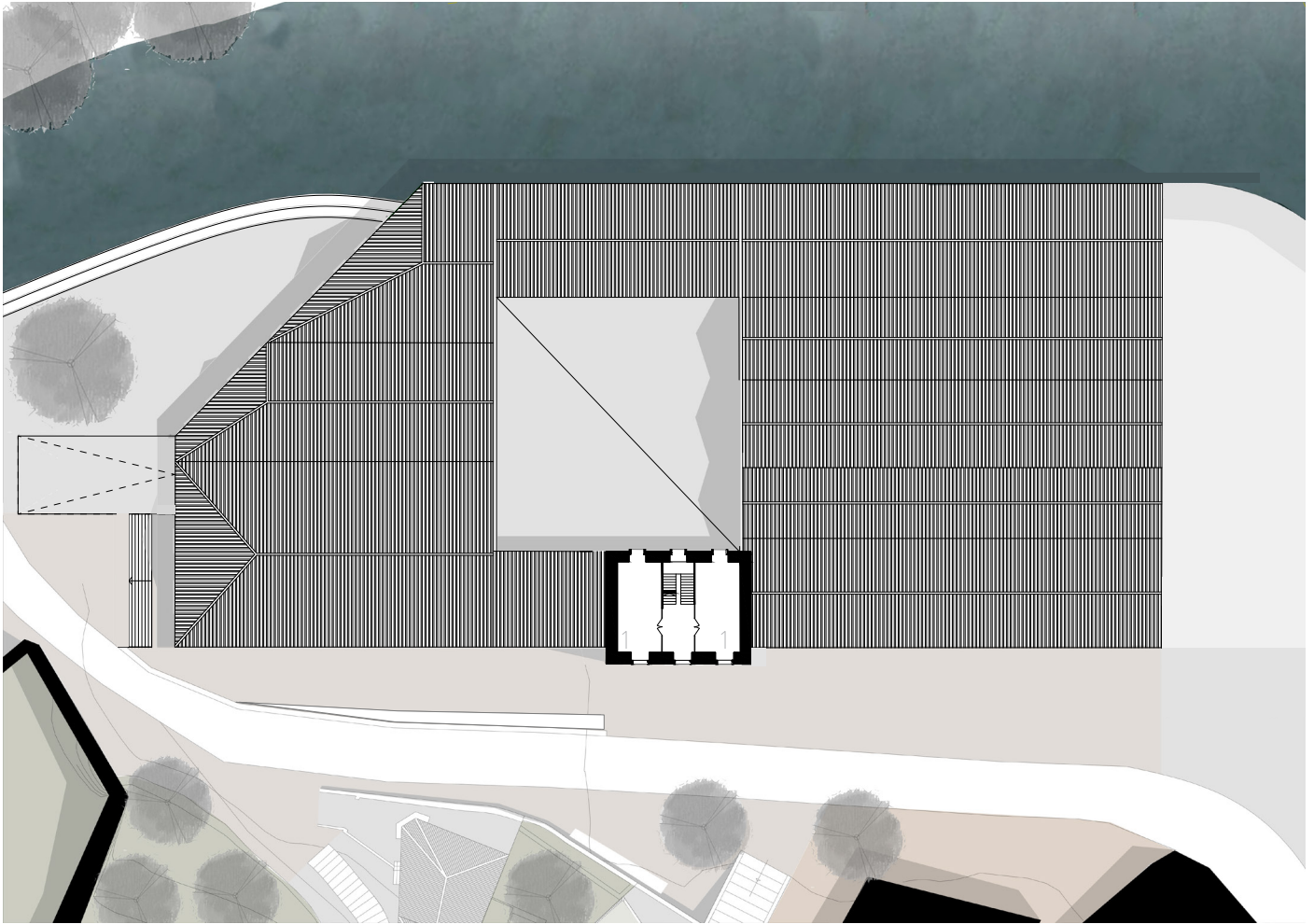


Planta Piso 1 - cota 29,03



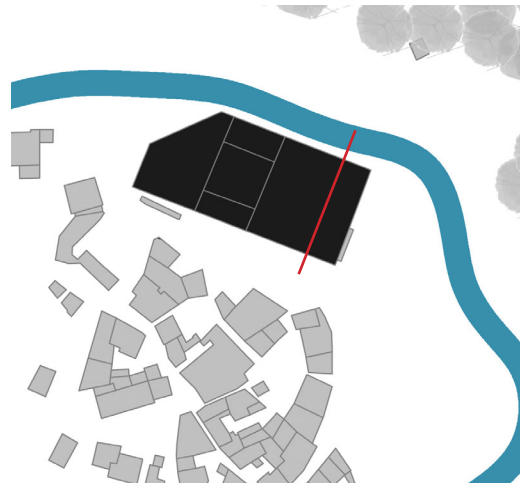
Legenda:

1- Sala Professores/
investigadores



Planta Piso 2 - cota 33,03

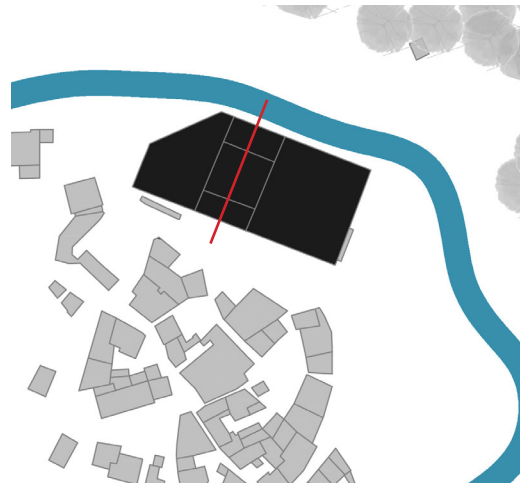






Corte transversal A

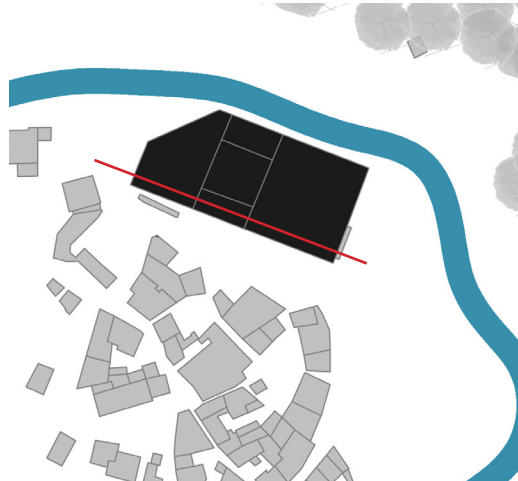


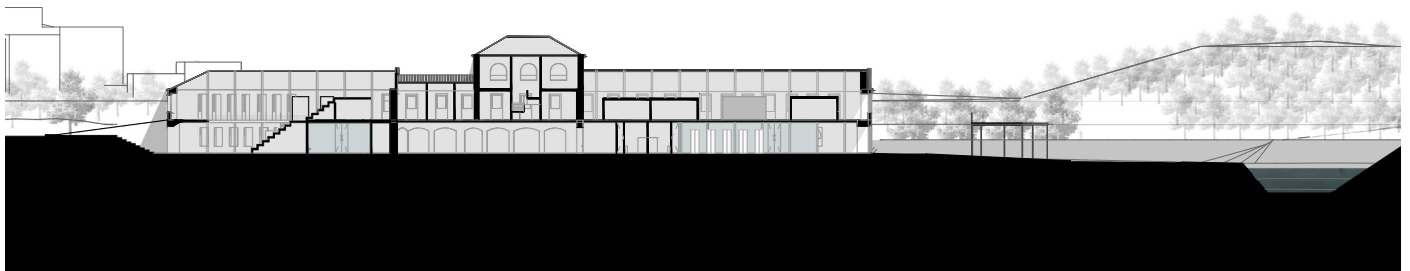




Corte transversal B

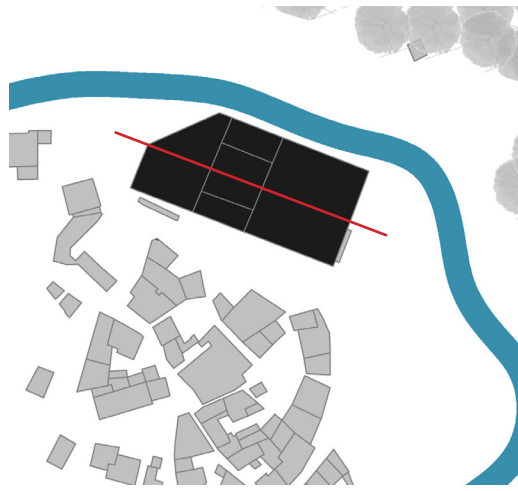


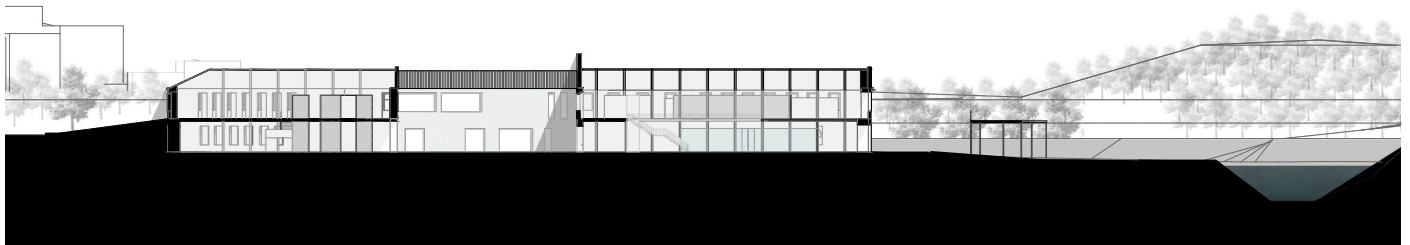




Corte Longitudinal A

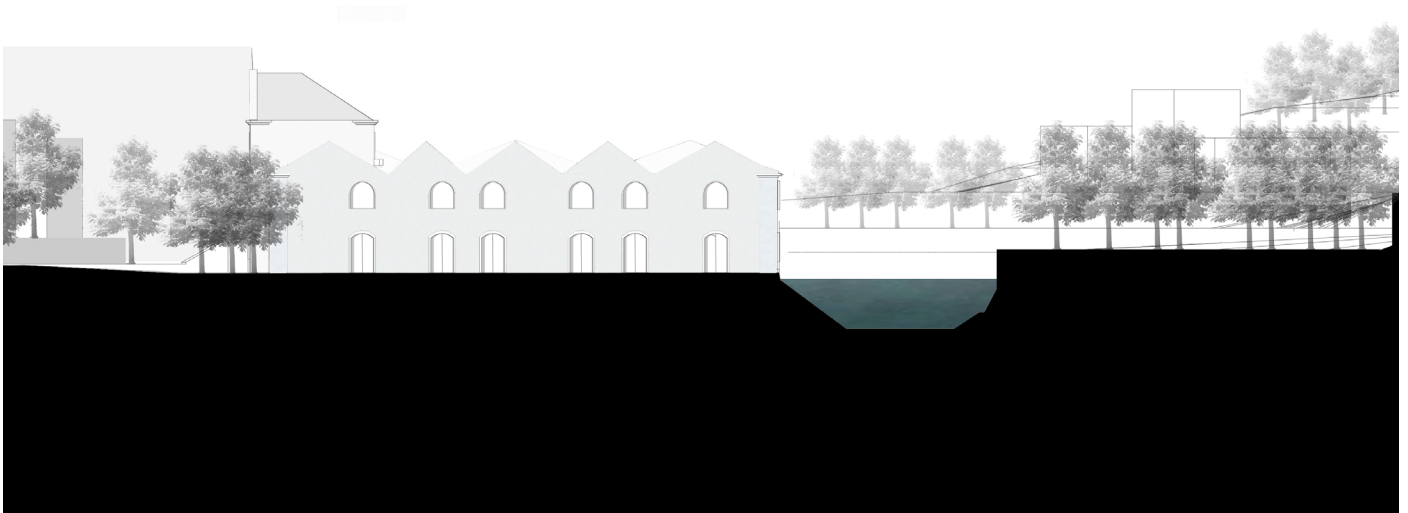






Corte Longitudinal B





Alçado Este

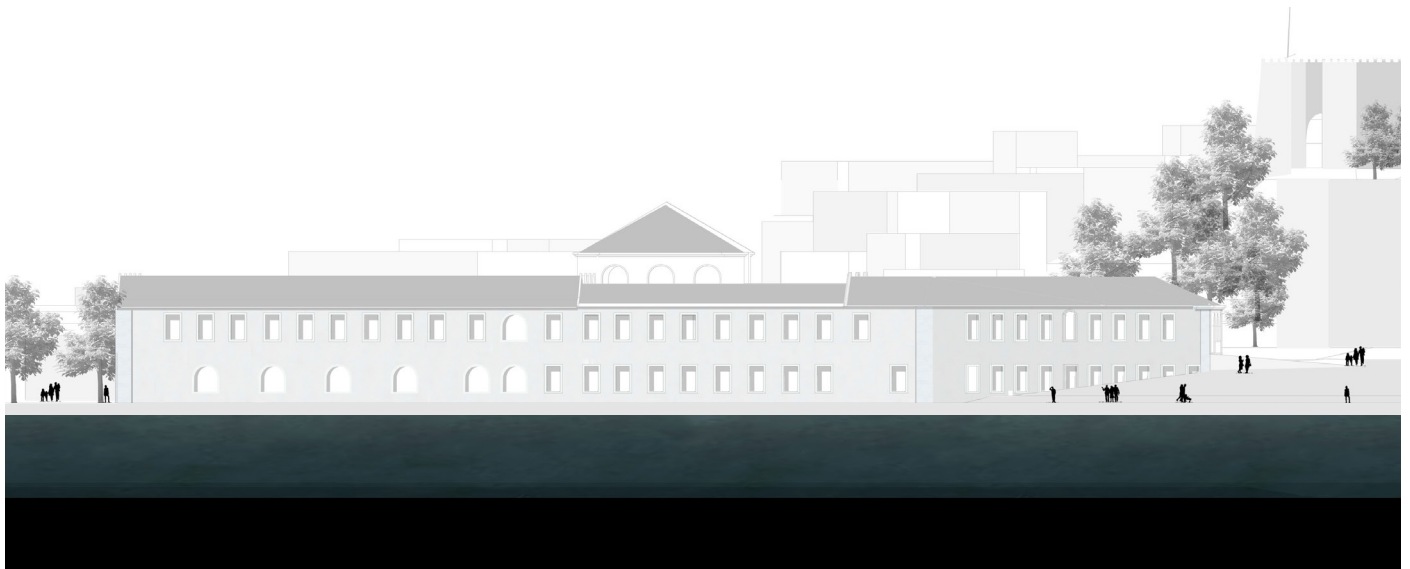




Alçado Oeste



Alenquer: Wine & Research



Alçado Norte

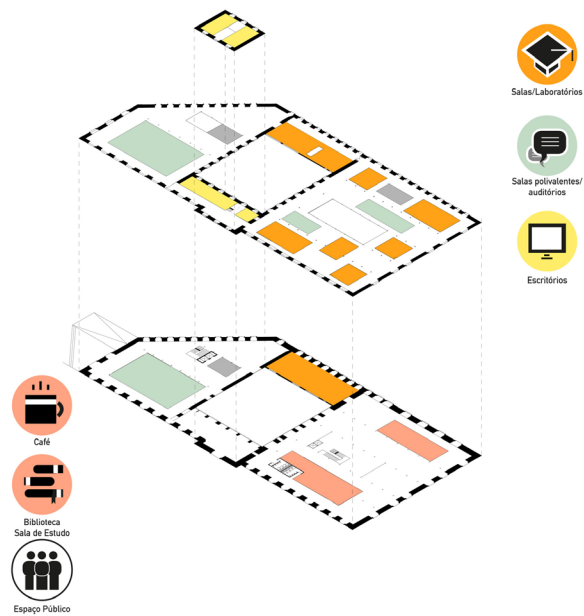
220



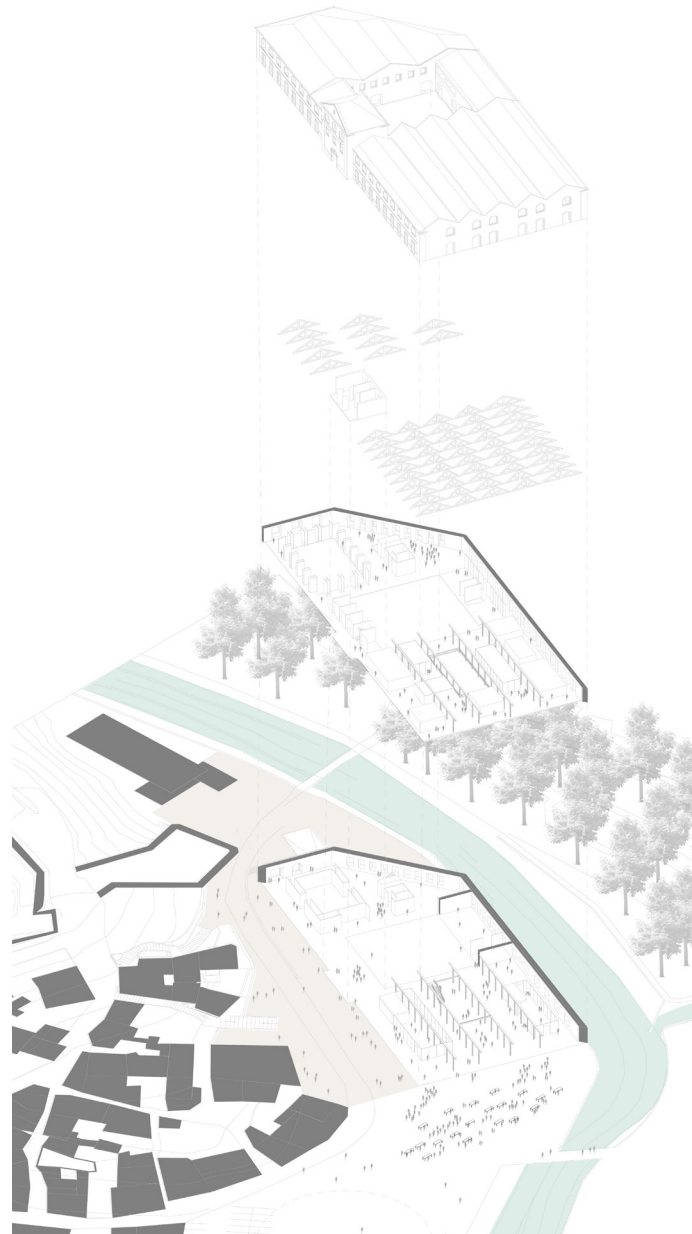


Alçado Sul

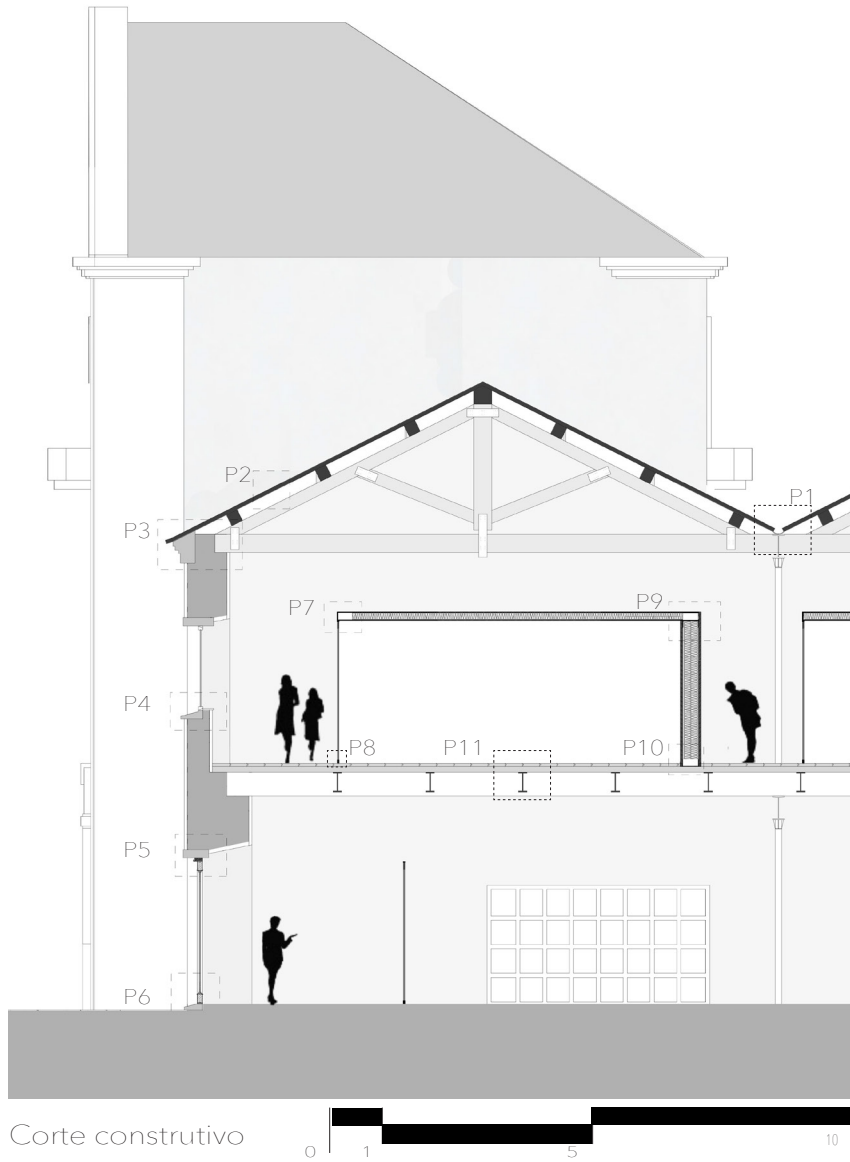


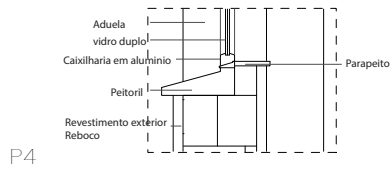
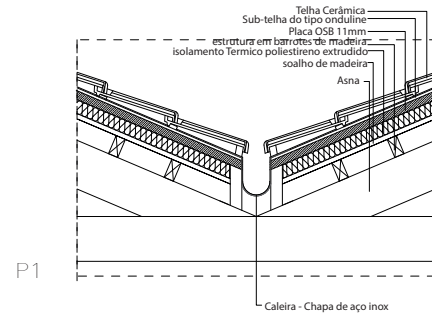
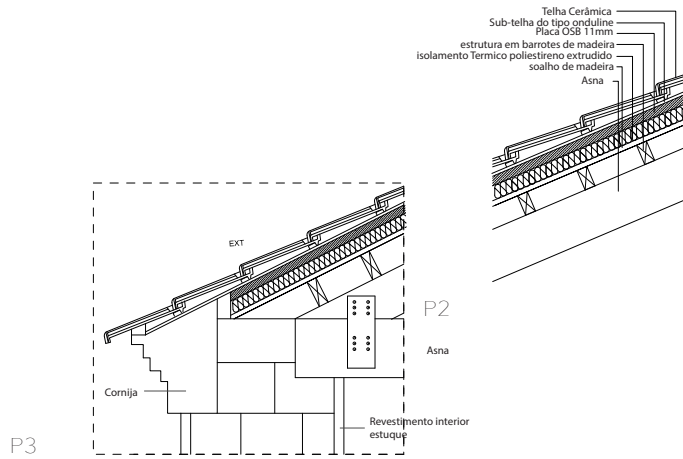


Axonometria explodida - usos

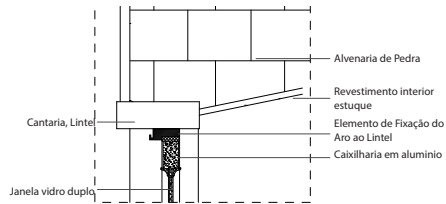


Axonometria Explodida

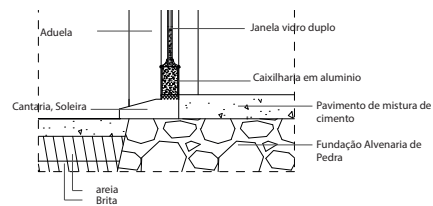




P4

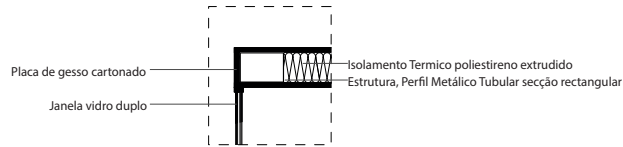


P5

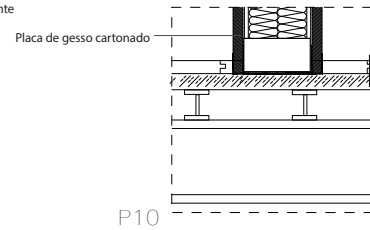
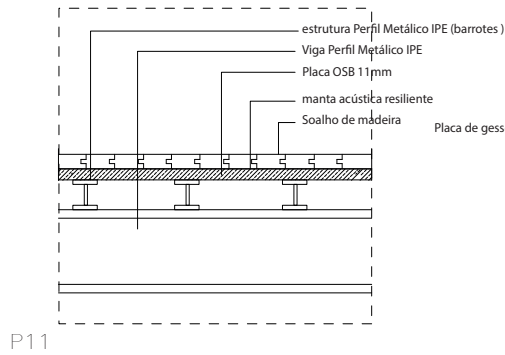
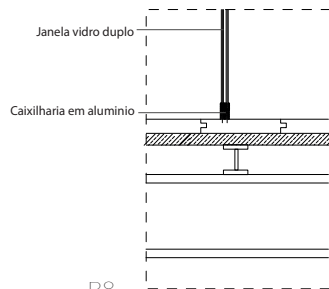
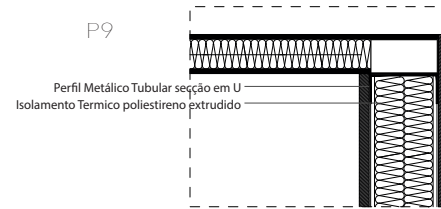


P6

P7



P9



Pormenores construtivos II



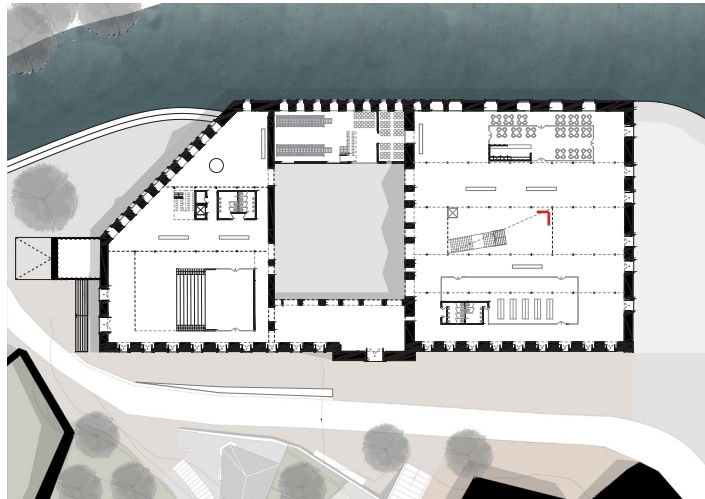


4

AMBIENTES

Wine & research

O presente capítulo apresenta alguns renders da proposta, ilustrando o ambiente no interior e exterior do projecto.



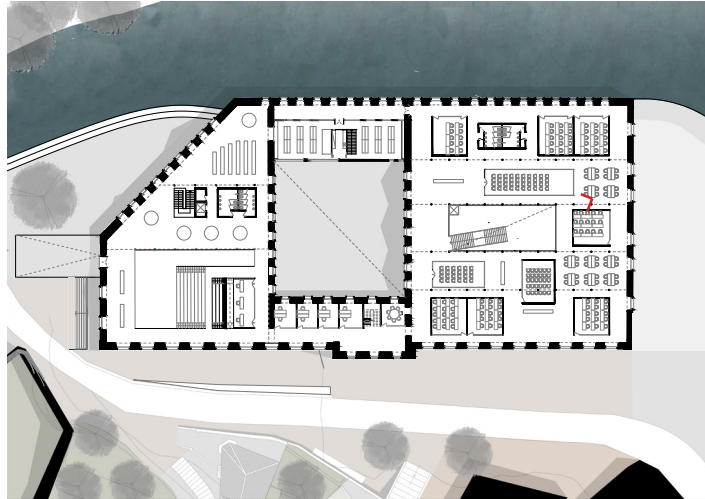


Render 1





Render II





Render III

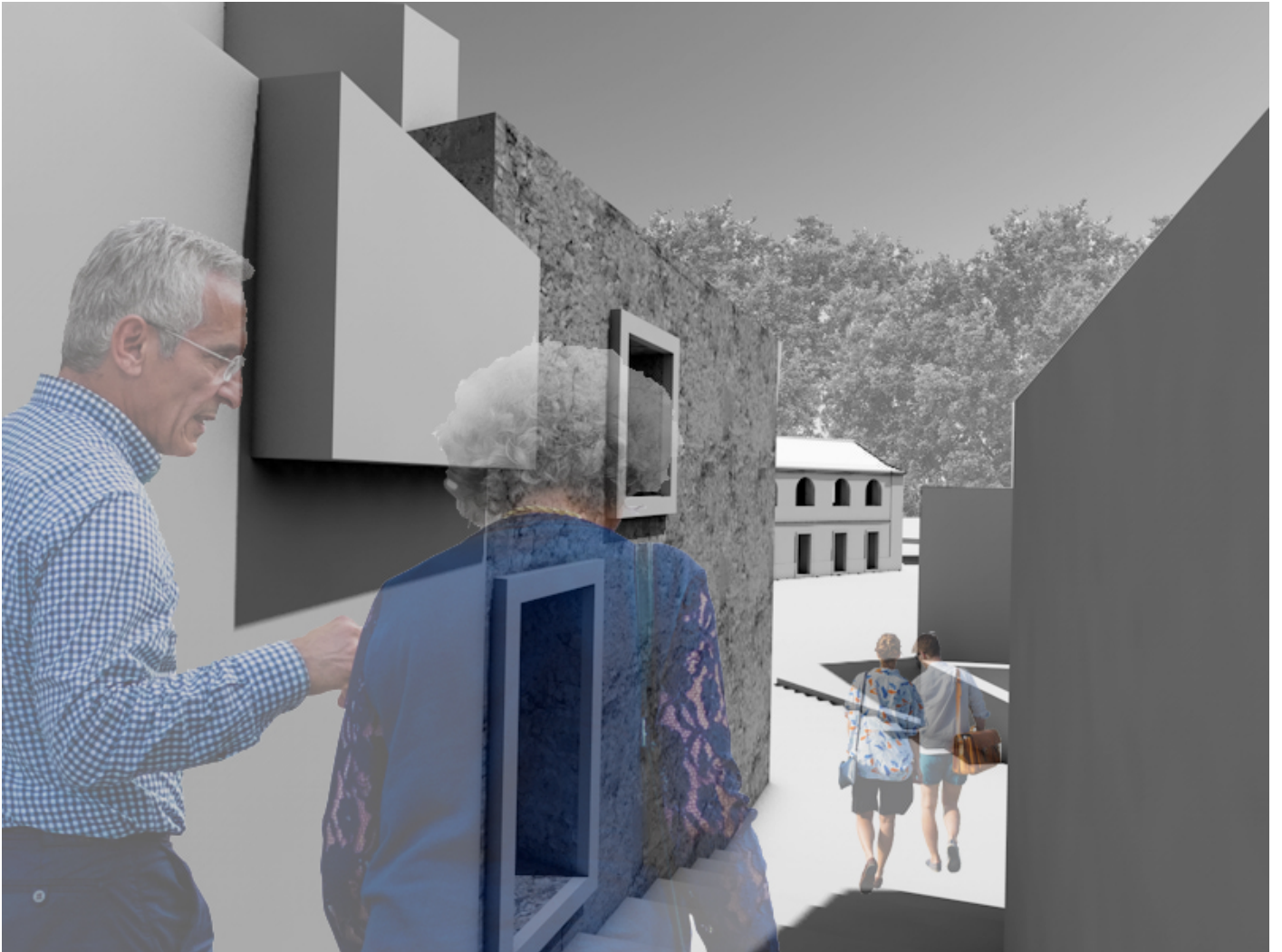




Render IV



Render V



Render VI



Render VII



Render VIII



Render IX



4 PAINEIS

Wine & research

Fig.6 - Braços robóticos a “imprimir” ponte, redefinição.

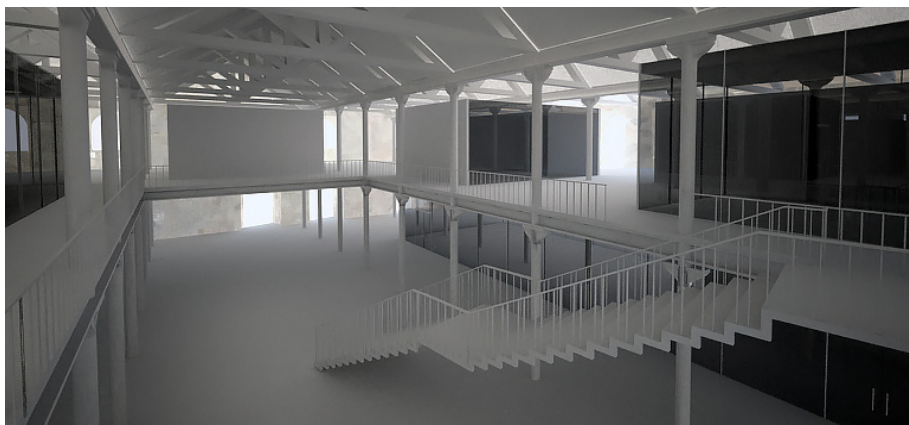
Alenquer: Wine & Research



Wine & Research
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
VINÍCOLA

Este projeto tem como objetivo criar uma nova dinâmica na vila de Alenquer, tendo como base a identidade de uma região. O programa principal é um centro de investigação vinícola, sendo o edifício concebido por um espaço público, no piso inferior, servindo como um grande espaço polivalente tanto para a vila como para o centro de investigação, sendo um novo espaço voltado para a Cidade. No piso superior encontramos todas as instalações necessárias para o centro de investigação funcionar, como laboratórios, salas, salas polivalentes e um grande auditório.





Painel II

ÍNDICE DE IMAGENS

Panorama de Alenquer - Fotografia de Eduardo Portugal 1900-1958	pag. 154
Panorama de Alenquer - Fotografia realizada pelos autores 2016	pag. 155
Panorama de Alenquer - Fotografia de Eduardo Portugal 1900-1958	pag. 156
Panorama de Alenquer - Fotografia realizada pelos autores 2016	pag. 157
Panorama de Alenquer - Fotografia de Eduardo Portugal 1900-1958	pag. 158
Panorama de Alenquer - Fotografia realizada pelos autores 2016	pag. 159
Travessa do Prior - Fotografia de Eduardo Portugal 1900-1958	pag. 160
Travessa do Prior - Fotografia realizada pelos autores 2016	pag. 161
Fonte de São Pedro - Fotografia de Eduardo Portugal 1900-1958	pag. 162
Fonte de São Pedro - Fotografia realizada pelos autores 2016	pag. 163

Planta 1927	pag. 164
Planta 1942	pag. 164
Planta 19230	pag. 165
Planta 1965	pag. 165
Planta 1992	pag. 166
Planta 2009	pag. 166
Planta 2016	pag. 167
Cultura	pag. 168
Fábricas	pag. 168
Farmácias	pag. 169
Religioso	pag. 169
Lojas	pag. 170
Restaurantes	pag. 170
Serviços	pag. 171
Situação Actual	pag. 174
A Nossa Proposta	pag. 175
A Nossa Proposta	pag. 176
Planta Locais de Intervenção	pag. 177
Proposta de intervenção	pag. 178
Proposta de intervenção	pag. 179
Proposta de intervenção	pag. 180

Planta de Implantação	pag. 187
Planta da fábrica da Moajem existente, piso 1	pag. 188
Planta da fábrica da Moajem existente, piso r/c	pag. 189
Planta da fábrica da Moajem existente, alçado principal	pag. 190
Planta da fábrica da Moajem existente, corte A/B	pag. 191
Planta da fábrica da Moajem existente, corte G/H	pag. 192
Planta da fábrica da Moajem existente, corte C/D	pag. 193
Fábrica da Moagem - Fotografia realizada pelos autor 2016	pag. 194
Fábrica da Moagem - Fotografia realizada pelos autor 2016	pag. 195
Fábrica da Moagem - Fotografia realizada pelos autor 2016	pag. 196
Fábrica da Moagem - Fotografia realizada pelos autor 2016	pag. 197
Fábrica da Moagem - Fotografia realizada pelos autor 2016	pag. 198
Fábrica da Moagem - Fotografia realizada pelos autor 2016	pag. 199
Diagrama I	pag. 200
Diagrama II	pag. 200
Diagrama III	pag. 201
Diagrama IV	pag. 201
Planta Piso R/C - cota 25,03- Vermelhos e amarelos	pag. 202
Planta Piso R/C - cota 25,03 - Vermelhos e amarelos	pag. 203
Planta Piso R/C - cota 25,03	pag. 205
Planta Piso 1 - cota 29,03	pag. 207

Planta Piso 2 - cota 33,03	pag. 209
Corte transversal A	pag. 211
Corte transversal B	pag. 213
Corte Longitudinal A	pag. 215
Corte Longitudinal B	pag. 217
Alçado Este	pag. 218
Alçado Oeste	pag. 219
Alçado Norte	pag. 220
Alçado Sul	pag. 221
Axonometria explodids - usos	pag. 222
Axonometria Explodida	pag. 223
Corte construtivo	pag. 224
Pormenores construtivos I	pag. 225
Pormenores construtivos II	pag. 226
Render I	pag. 231
Render II	pag. 233
Render III	pag. 235
Render IV	pag. 237
Render V	pag. 238
Render VI	pag. 239
Render VII	pag. 240

Render VIII
Render IX

pag. 241

Painel I

pag. 242

Painel II

pag. 246

pag. 247